



CÓD: OP-083AB-24
7908403552283

SÃO GONÇALO DO PARÁ-MG

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO PARÁ - MINAS GERAIS

Auxiliar de Secretaria

EDITAL Nº 01/2024

Português

1. Compreensão e interpretação de textos	5
2. Gêneros e tipos de texto.....	5
3. Significação das palavras.....	6
4. Figuras de Sintaxe	6
5. Figuras de Linguagem	7
6. Articulação textual: operadores sequenciais, expressões referenciais. Coesão e coerência textual.....	11
7. Identificação, definição, classificação, flexão e emprego das classes de palavras	12
8. formação de palavras.....	18
9. Verbos: flexão, conjugação, vozes, correlação entre tempos e modos verbais	19
10. Concordância verbal e nominal	19
11. Regência verbal e nominal.....	21
12. Crase	22
13. Colocação pronominal	22
14. Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos	23
15. Acentuação gráfica.....	28
16. Ortografia.....	28
17. Pontuação	29
18. Variação linguística	32

Raciocínio Lógico

1. Noções básicas da lógica matemática: proposições, conectivos, equivalência e implicação lógica, argumentos válidos, problemas com tabelas e argumentação. Verdades e Mentiras: resolução de problemas	45
2. Linguagem dos conjuntos: Notação e representação de conjuntos; Elementos de um conjunto e relação de pertinência; Igualdade de conjuntos; Relação de inclusão; Subconjuntos; Conjunto unitário; Conjunto vazio; Conjuntos das partes; Formas e representações de conjuntos; Conjunto finito e infinito; Conjunto universo; Operações com conjuntos; União. Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. Números decimais. Valor absoluto. Propriedades no conjunto dos números naturais. Decomposição de um número natural em fatores primos. Múltiplos e divisores, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de dois números naturais.	68
3. Sequências (com números, com figuras, de palavras)	78
4. Análise combinatória e probabilidade	80
5. Problemas envolvendo raciocínio lógico.	84

Noções de Informática

1. Noções de Sistemas de Backup: Tipos de backup. Planos de contingência. Meios de armazenamento para backups	85
2. Noções de Sistemas operacionais: conhecimentos do ambiente Windows. Windows 10: operações com janelas, menus, barra de tarefas, área de trabalho; trabalho com pastas e arquivos: localização de arquivos e pastas; movimentação e cópia de arquivos e pastas; tipos de arquivos e extensões; criação, renomeação e exclusão de arquivos e pastas; configurações básicas do Windows: resolução da tela, cores, fontes, impressoras, aparência, segundo plano, protetor de tela; Windows Explorer.....	85
3. Editor de texto Microsoft Word 2016 e superior: criação, edição, formatação e impressão; criação e manipulação de tabelas; inserção e formatação de gráficos e figuras; geração de mala direta.....	88

ÍNDICE

4. Planilha eletrônica Microsoft Excel 2016 e superior: criação, edição, formatação e impressão; utilização de fórmulas; geração de gráficos; classificação e organização de dados.....	97
5. Software de Apresentações PowerPoint 2016 e superior: criação, edição, formatação e impressão das apresentações.....	105
6. Conhecimentos de internet: noções básicas; correio eletrônico (receber e enviar mensagens; anexos; catálogos de endereço; organização das mensagens); navegadores (Internet Explorer, Google Chrome, Mozilla Firefox e Microsoft Edge). Noções de rede de computadores: conceitos e serviços relacionados à Internet, tecnologias e protocolos da internet, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados à internet/intranet.....	112
7. Noções de Hardware e Software: Fundamentos de computação: Conceitos de hardware e software. Organização e arquitetura de computadores. Componentes de um computador (hardware e software).....	119
8. Conceitos de segurança da informação, noções básicas de segurança da informação. Políticas de Segurança da Informação. Classificação da informação, segurança física e segurança lógica. Análise e gerenciamento de riscos. Ameaça, tipos de ataques e vulnerabilidade. Ataques e proteções relativos a hardware, sistemas operacionais, aplicações, bancos de dados e redes.....	120
9. Rede Sociais: conceitos e características, vantagens e desvantagens.....	124

Legislação Municipal

1. Lei Orgânica do Município de São Gonçalo do Pará/MG.....	129
2. Regimento Interno da Câmara Municipal de São Gonçalo do Pará/MG.....	157
3. Estatuto dos Servidores Públicos do Município de São Gonçalo do Pará/MG (Lei Municipal nº 1.312/2005).....	172
4. Plano de Cargos, Carreira e Salários da Câmara Municipal de São Gonçalo do Pará (Lei Municipal nº 1.710/2022).....	194

Conhecimentos Gerais

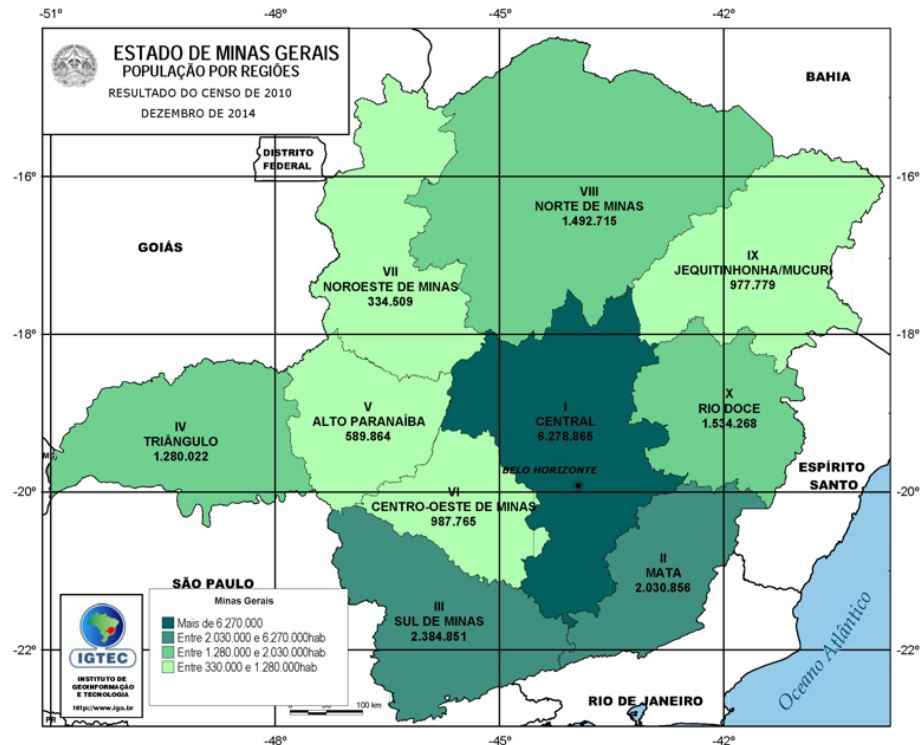
1. Cultura Geral: Fatos Políticos econômicos e sociais do Brasil e do Mundo ocorridos nos anos de 2019 a 2024 divulgados na mídia nacional e internacional Atualidades nos assuntos relacionados com economia, ecologia, história, política, meio ambiente, justiça, segurança pública, saúde, cultura, educação, religião, qualidade de vida, esportes, turismo, georreferenciamento, inovações tecnológicas e científicas, do Município, do Estado, do Brasil e do mundo. Notícias em geral da atualidade. Internet: Sites de revistas e de jornais citados anteriormente e de atualidades (Google Notícias, Congresso em Foco, UAI, UOL, Jovem Pan, CNN Brasil, Estadão, Folha de São Paulo, Terra, Globo (G1), R7 e similares) e Guias de Bairros e Localizações. Jornais: Jornal Estado de Minas, Folha de São Paulo, Brasil de Fato. Revistas: Carta Capital, Brasil de Fato, Exame, Isto É, Você S/A. Notícias em Geral - Site e Instagram da Câmara Municipal de São Gonçalo do Pará.....	211
2. Conhecimentos Gerais e Atualidades: aspectos geográficos, históricos, físicos, econômicos, sociais, políticos e estatísticos do Brasil, do Estado e do Município.....	211
3. Noções de cidadania.....	275
4. Símbolos nacionais, estaduais e municipais.....	276

Temperatura média anual: As temperaturas médias anuais do Estado de Minas Gerais são superiores a 18°C (graus centígrados), em todas as regiões, exceto nos planaltos mais elevados do centro-sul do estado, onde, no inverno, as temperaturas médias são inferiores a 18°C. (INMET/5º Distrito)

Horário: O mesmo de Brasília (GMT -3h)

Urbanização: 85.3%

Pessoas economicamente ativas: 9,94 milhões



História de Minas Gerais²

O desbravamento na região que hoje compreende o estado de Minas Gerais se iniciou no século XVI, por meio do trabalho dos bandeirantes, em busca de ouro e pedras preciosas. Em 1709, foi criada a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, que, em 1720, foi desmembrada em São Paulo e Minas Gerais.

No início do século XVIII, a região tornou-se um importante centro econômico da colônia, com rápido povoamento. No entanto, a produção de ouro começou a cair por volta de 1750, levando a Metrópole – Portugal - a criar formas cada vez mais rígidas de arrecadação de impostos, o que resultou no mais conhecido movimento político e histórico de Minas Gerais – A Inconfidência Mineira.

A absoluta influência da mineração na economia do estado inibiu, de certa forma, o desenvolvimento de outras atividades econômicas de exportação. Por muitos anos, apesar dos avanços advindos da produção de açúcar, fumo e algodão, Minas Gerais continuou baseando sua economia nas grandes fazendas. O lento avanço da economia de Minas, como o de toda colônia, foi acelerado com o advento da produção e exportação de café.

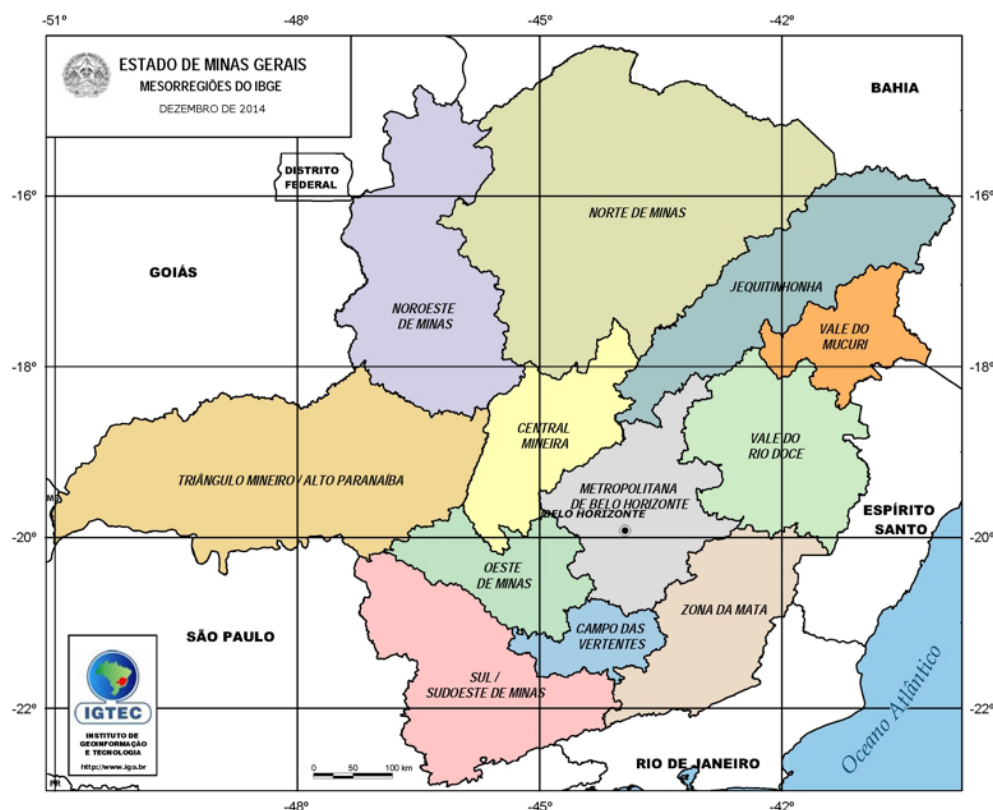
A introdução da cafeicultura em Minas Gerais ocorreu no início do século XIX e logo se transformou na principal atividade da província e no agente indutor do povoamento e desenvolvimento da infraestrutura de transportes. A prosperidade trazida pelo café ensejou um primeiro surto de industrialização, reforçado, mais tarde, pela política protecionista implementada pelo Governo Federal após a Proclamação da República.

As indústrias daí originárias eram de pequeno e médio portes, concentradas, principalmente, nos ramos de produtos alimentícios (laticínios e açúcar), têxteis e siderúrgicos. No setor agrícola, em menor escala, outras culturas se desenvolveram, como o algodão, a cana-de-açúcar e cereais.

O predomínio da cafeicultura se alterou, gradualmente, a partir da década de 1930, com a afirmação do natural tendência do Estado para a produção siderúrgica e com o crescente aproveitamento dos recursos minerais. Ainda na década de 1950, no processo de substituição de importações, a indústria ampliou consideravelmente sua participação na economia brasileira.

Na década de 1970, a economia mineira passou por mudanças estruturais graças a um grande volume de investimento. Nesse período, o Estado reverteu a perda de posição relativa no contexto nacional. Iniciou-se então um processo de adensamento e diversificação da sua estrutura industrial, de consolidação de novos setores industriais e de ampliação da inserção nacional e internacional da economia mineira.

² Disponível em: <https://www.mg.gov.br/conheca-minas/historia>. Acesso em 30.10.2022



De acordo com o IBGE, os estudos da divisão regional tiveram início em 1941 sob a coordenação de Fábio Macedo Soares Guimarães. O objetivo principal de seu trabalho foi organizar uma única divisão regional do País para a divulgação das estatísticas brasileiras. Assim, em 1942, foi aprovada a primeira divisão do Brasil em regiões - Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste. Em 1945, estabeleceram-se as Zonas Fisiográficas, baseadas em critérios econômicos do agrupamento de municípios e utilizadas até 1970 para a divulgação das estatísticas.

Posteriormente, vieram as mesorregiões, fixadas para cada unidade da Federação com base nos seguintes critérios, segundo o IBGE: O processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial.

Regiões de planejamento

A divisão do território de Minas Gerais, adotada oficialmente pelo governo estadual, estabelece dez Regiões de Planejamento, listadas a seguir, em ordem alfabética:

- Alto Paranaíba
- Central
- Centro-Oeste de Minas
- Jequitinhonha/Mucuri
- Mata
- Noroeste de Minas
- Norte de Minas
- Rio Doce
- Sul de Minas
- Triângulo

século XVIII; e o período da “ruralização”, momento de concentração da vida econômica e social nas fazendas, que sucedeu ao declínio das minas e durou do final do século XVIII até o início do século XX.

Alguns dos principais pratos da culinária regional mineira, como o feijão tropeiro, o angu de milho verde ou de fubá com frango, a paçoca de carne seca, farofas, couve, o lombo e o pernil assados, leitão à pururuca, o torresmo, o tutu e toda uma série de pratos em que predominam as carnes de porco e de frango atravessaram os séculos até chegar a nós como um verdadeiro manjar dos deuses para agradar ao céu de nossa boca...

• **Tradição renovada**

Dos índios vieram o escaldado, o pirão, a paçoca, as farofas, os pratos à base de mandioca e de milho, que se derivaram para as canjicas, mingaus e papas. Dos portugueses proveio a utilização do ovo da galinha, que propiciou um farto rendimento culinário: fritadas, doces, bolos, ovos cozidos, estrelados, quentes, moles, baba-de-moça, doce de ovos, fios de ovos e gemada com vinho do Porto. O açúcar conquistou a todos. Escravos, sertanejos, caçadores, romeiros tinham na rapadura com farinha uma provisão nacional. Em Minas, melado com farinha e, mais tarde, com queijo, tornou-se receita consagrada de geração em geração. Surgia a sobremesa, que nativos e africanos desconheciam, reproduzindo-se e recriando-se doces que já eram parte da tradição portuguesa, adicionados a elementos nacionais como amendoins e castanhas nativas, pacovas (bananas da terra), cajú, araçás e ananases. As compotas aproveitaram as frutas nativas e aquelas que o português trouxe para os quintais brasileiros. Os engenhos locais forneceram a rapadura, melado ou açúcar. A preferência pelo doce em relação às frutas foi uma influência lusa que se mantém até os dias atuais com muita variedade e fartura nas mesas tradicionalmente mineiras.

• **Misturas finas**

Nas casas, no cotidiano, a lógica da economia de tempos difíceis impôs os alimentos cozidos e o aproveitamento de tudo, inclusive das sobras, gerando composições igualmente saborosas. As farofas e as sopas aproveitavam as sobras de carnes, legumes, feijões e verduras, que ainda compõem o cardápio do mineiro contemporâneo. O mexido, uma mistura de tudo que sobrou, era comido na primeira refeição da manhã, antes da saída para a lida ou no jantar. Esse prato perdura ainda hoje, sobretudo em fazendas, no interior de Minas Gerais ou nas madrugadas da capital mineira, em muitos restaurantes de cardápio mais popular e nos botecos.

O lombo, a leitoa e a galinha assados eram pratos de festa, de domingo, de visitas. Na intimidade do dia-a-dia, os cozidos predominavam: o feijão, o angu, o mexido, verduras e legumes cozidos, ou os legumes com carne, frango com quiabo, por exemplo, mandioca e canjiquinha com carne, podendo ser costela ou suã de porco, costela de vaca e outros.

• **Pés no chão, olfato na cozinha**

Leite em abundância, queijos variados e ovos possibilitaram a ampliação das quitandas e doces - legados da tradição portuguesa. A canjica com leite era sobremesa constante nas fazendas e, em algumas casas, era a ceia mais apreciada antes de se deitar. Com o acréscimo do amendoim, fez-se a nossa canjicada. A carne de vaca se tornou mais presente na mesa mineira, mas demorou um século para substituir o costume de consumir, preferencialmente, carne de frango e de porco, que ainda hoje predominam nos pratos típicos. A presença do café também se tornou definitiva. O bule no fogão a

lenha é um forte elemento do cenário da cozinha mineira, onde o café, semprequentinho, era servido acompanhando as quitandas, no encerramento das refeições, ou na primeira refeição do dia, adoçado com rapadura.

• **Quitandas e queijos**

Em Minas, o queijo, que hoje é uma das mais fortes identidades culinárias do Estado, foi importado de outras regiões do país, até o final do século XVIII. No cardápio do início do século XIX, os queijos apareciam citados à sobremesa, acompanhando doces ou como complemento de ceias noturnas. No café da manhã, acompanhavam farinha, café, ou angu com leite. A expansão do consumo de queijo em Minas ocorreu como consequência da necessidade de se aproveitar o leite nos locais da província onde se intensificava a pecuária. Hoje, o queijo de Minas ou frescal é iguaria mineira disputada por turistas de todo o país e artigo vendido nos aeroportos quase como um souvenir da cultura gastronômica regional.

-**São Gonçalo do Pará/MG**

A criação do povoado de São Gonçalo do Pará teve ligação muito estreita com os surtos revolucionários dos mineradores da Capitania de Minas Gerais, em 1717. Filipe de Freitas Mourão, português, farsante de ouro, trabalhava nas minas de Pitangui na época colonial. Por estar envolvido em movimentos revolucionários contra a cobrança de impostos sobre ouro, fugiu junto com sua esposa, Estefânia de Mourão Bravo. Subiram em direção à nascente do rio Pará e encontraram com portugueses fugitivos de Vila Rica (Pero Gonçalves de Amarante e Estácio Campos de Borgonha).

Filipe de Freitas foi convidado pelos portugueses para ser capataz de escravos. Dava ordens nos garimpos e nas roças; depois, saía em busca de vestígio de ouro. Ele e alguns escravos enveredaram pelas matas próximas ao rio Pará explorando o terreno, chegaram a um ribeirão cujas terras onde ficavam suas margens eram boas para o cultivo de plantações. Deram ao lugar o nome de ribeirão dos Moraes. Construíram ranchos de pau-a-pique com reboco e recobertos de sapé.

Terminadas as construções no ribeirão, para lá se transferiram em 18 de dezembro de 1723. Entronizaram numa capela recém-construída a imagem de São Gonçalo do Amarante, que traziam em suas bagagens. Era o santo a quem os portugueses tinham uma grande devoção.

Filipe prolongou suas andanças, levando consigo escravos, e chegou a um local com uma grande reserva de madeira de lei. Neste local, iniciaria a formação do primitivo arraial, que futuramente levaria o nome de São Gonçalo do Pará. Em 1735, deram por encerradas todas as construções, inclusive de uma capela com a imagem de São Gonçalo do Amarante. Houve a sugestão de se chamar este local de Pará Acima. Filipe de Freitas afirmou ter feito uma parada naquele local, perto das margens do Rio Pará, quando viera de Pitangui; por isso, o povoado receberia o nome de Paragem do Pará em 7 de setembro de 1735.

De 1751 a 1755, uma nova igreja foi construída no mesmo local da antiga capela, com estilo barroco. Em 1750 o povoado passou a se chamar São Gonçalo do Pará, fazendo referência ao Rio Pará, o mesmo que trouxe os fundadores e hoje é linha divisória do atual

de 853, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 654 de 5570 e (não há dados) de 5570, respectivamente.

Mortalidade Infantil [2022]	26,09 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia pelo SUS [2022]	- internações por 100 mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	8 estabelecimentos

MEIO AMBIENTE

Apresenta 73,4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 92,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 26,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 311 de 853, 59 de 853 e 371 de 853, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1245 de 5570, 1257 de 5570 e 1416 de 5570, respectivamente.

Área urbanizada [2019]	4,15 km ²
Esgotamento sanitário adequado [2010]	73,4 %
Arborização de vias públicas [2010]	92,3 %
Urbanização de vias públicas [2010]	26,7 %
População exposta ao risco [2010]	Sem dados
Bioma [2019]	Cerrado
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	Não pertence

TERRITÓRIO

Em 2022, a área do município era de 265,73 km², o que o coloca na posição 542 de 853 entre os municípios do estado e 3670 de 5570 entre todos os municípios.

Área da unidade territorial [2022]	265,730 km ²
Hierarquia urbana [2018]	Centro Local (5)
Região de Influência [2018]	Divinópolis - Capital Regional C (2C)
Região intermediária [2021]	Divinópolis
Região imediata [2021]	Divinópolis
Mesorregião [2021]	Oeste de Minas
Microrregião [2021]	Divinópolis

NOÇÕES DE CIDADANIA

Ser cidadão é respeitar e participar das decisões da sociedade para melhorar suas vidas e a de outras pessoas. Ser cidadão é nunca se esquecer das pessoas que mais necessitam. A cidadania deve ser divulgada através de instituições de ensino e meios de comunicação para o bem estar e desenvolvimento da nação.

A cidadania consiste desde o gesto de não jogar papel na rua, não pichar os muros, respeitar os sinais e placas, respeitar os mais velhos (assim como todas às outras pessoas), não destruir telefones públicos, saber dizer obrigado, desculpe, por favor e bom dia quando necessário... até saber lidar com o abandono e a exclusão das pessoas necessitadas, o direito das crianças carentes e outros grandes problemas que enfrentamos em nosso país.

“A revolta é o último dos direitos a que deve um povo livre para garantir os interesses coletivos: mas é também o mais imperioso dos deveres impostos aos cidadãos.” (Juarez Távora - Militar e político brasileiro).

Consciência ecológica é uma expressão, exaustivamente utilizada na bibliografia especializada, de anos recentes, sem uma preocupação da maioria dos autores de precisarem a que, exatamente, estão se referindo. A noção focalizada se contextualiza, historicamente, no período pós Segunda Guerra Mundial, quando setores da sociedade ocidental industrializada passam a expressar reação aos impactos destrutivos produzidos pelo desenvolvimento tecnocientífica e urbano industrial sobre o ambiente natural e construído. Representa o despertar de uma compreensão e sensibilidade novas da degradação do meio ambiente e das consequências desse processo para a qualidade da vida humana e para o futuro da espécie como um todo. Expressa a compreensão de que a presente crise ecológica articula fenômenos naturais e sociais e, mais que isso, privilegia as razões político-sociais da crise relativamente aos motivos biológicos e/ou técnicos. Isto porque entende que a degradação ambiental é, na verdade, consequência de um modelo, de organização político-social e de desenvolvimento econômico, que estabelece prioridades e define o que a sociedade deve produzir, como deve produzir e como será distribuído o produto social. Isto implica no estabelecimento de um determinado padrão tecnológico e de uso dos recursos naturais, associados a uma forma específica de organização do trabalho e de apropriação das riquezas socialmente produzidas.

Comporta, portanto, interesses divergentes entre os vários grupos sociais, dentre os quais aqueles em posição hegemônica decidem os rumos sociais e os impõe ao restante da sociedade. Assim, os impactos ecológicos e os desequilíbrios sobre os ciclos biogeoquímicos são decorrentes de decisões políticas e econômicas previamente tomadas.

A solução para tais problemas, por conseguinte, exige mudanças nas estruturas de poder e de produção e não medidas superficiais e paliativas sobre seus efeitos. Essa consciência ecológica, que se manifesta, principalmente, como compreensão intelectual de uma realidade, desencadeia e materializa ações e sentimentos que atingem, em última instância, as relações sociais e as relações dos homens com a natureza abrangente. Isso quer dizer que a consciência ecológica não se esgota enquanto ideia ou teoria, dada sua capacidade de elaborar comportamentos e inspirar valores e sentimentos relacionados com o tema. Significa, também, uma nova forma de ver e compreender as relações entre os homens e destes com seu ambiente, de constatar a indivisibilidade entre sociedade e natureza e de perceber a indispensabilidade desta para a vida humana.

O triângulo remete à santíssima trindade e foi proposto por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, um dos participantes do movimento da Inconfidência, que buscava a libertação da Coroa Portuguesa. Já a frase em latim foi proposta por Alvarenga Peixoto, outro inconfidente, e foi retirada de um versículo do poeta romano Virgílio.



Brasão

Instituído inicialmente em 1891, pela lei nº 1, de 14 de setembro do mesmo ano, e aprovado em decreto nº 6.498, de 5 de fevereiro de 1924, o Brasão (ou Escudo) do Estado de Minas Gerais é formado por elementos que simbolizam as maiores riquezas da época de sua primeira instituição: a mineração e a agricultura.

A luminária utilizada pelos mineiros sobre duas picaretas simboliza a atividade mineradora e os dois ramos grandes de café e dois ramos pequenos de fumo de cor verde e com flores vermelhas e arroxeadas, a atividade agrícola.

Estes elementos estão sobre uma estrela vermelha, cor também presente na bandeira do Estado, assim como os dizeres *Libertas quae sera tamen* - expressão latina traduzida como “Liberdade ainda que tardia”, lema da Inconfidência Mineira - acima da estrela no Brasão. Na parte inferior do escudo corre uma faixa com a inscrição “Estado de Minas Gerais” e, num laço abaixo dela, a data da primeira Constituição do Estado: 15 de junho de 1891.

O Brasão é usado no alto de edifícios das repartições públicas estaduais, nas escolas, nos quartéis e em parlatórios de cerimônias oficiais do governo de Minas.



Brasão e Bandeira de São Gonçalo do Pará (MG)



A criação da bandeira do município de São Gonçalo do Pará.

O início do processo de elaboração da bandeira do município de São Gonçalo do Pará, ocorreu em 1973 com o então prefeito Osvaldo Luiz Maia. Inicialmente esse processo de elaboração foi realizado de forma democrática, por meio de editais e realização de concursos, mobilizando assim os estudantes e parte da sociedade sangonçalense. Embora um grande número de ideias tenham sugerido, nenhuma foi de fato aprovada, pois não cumpriam as normas técnicas exigidas pela heráldica*. As cores e desenhos utilizados na elaboração de bandeiras possuem um valor simbólico, onde cada elemento representa uma característica do município.

Após as dificuldades técnicas encontradas na elaboração da bandeira, o prefeito Osvaldo Luiz Maia juntamente com Osvaldo Catarino Evaristo recorreu a um popular heraldista de Belo Horizonte. O projeto original elaborado pelo heraldista belo-horizontino sofreu leves alterações propostas por Osvaldo Catarino Evaristo. Segundo descrito no livro “A beira do Rio Pará” de Manoel Ferreira do Amaral, as cores foram propostas por Bráulio Antônio Vieira, Osvaldo Catarino e pelo mesmo. Neste trabalho realizado em 2003, onde descreve entre divertidos casos, e entre pesquisas um pouco da história do município, cita também os significados e valores simbólicos da bandeira. Segundo ele: a cruz ao centro da bandeira representa a fé cristã do povo de são-gonçalense. A engrenagem e a indústria representam o futuro, o caminho do progresso. As montanhas e o azul que escorre entre elas representam o Rio Pará, a força, potência, e nossos recursos naturais. A cabeça de gado representa à pecuária. Os ramos de cana envoltos ao escudo representam a agricultura. Abaixo o dístico com duas datas, a esquerda representa o dia, o mês e ano de aprovação da Lei Estadual N°336 que possibilitou à elevação de São Gonçalo do Pará à categoria de cidade. A data registrada a direita representa a data em que esta lei vigoraria.

As cores que compõem a bandeira também possuem um caráter representativo são elas: branco, preto, azul, marrom, verde e rosa. Cada qual com seu valor simbólico. Segundo Manuel. F. Amaral o branco ao fundo do brasão representa a paz, a pureza, a conduta, e a liberdade. O preto nos traços do brasão representa a fé da sociedade são-gonçalense. O azul que jorra entre as montanhas representa o Rio Pará, a força, e a potencia de nossas águas. O marrom contido na cabeça de gado e nas montanhas representam nossas terras. O rosa da bandeira representa nossa juventude, o amor, à alegria, nossas crianças, o despertar para a vida. O verde nos galhos de cana, e de milho envoltos no escudo representam o esplendor vegetal, e a esperança de nossa gente.

12. Um dos principais problemas ambientais que acontecem no Brasil são decorrentes do acúmulo de sedimentos nos ambientes aquáticos, desencadeando obstrução dos fluxos de água e destruição desses habitats. Esse problema é conhecido como:

- (A) Desertificação
- (B) Poluição marinha
- (C) Assoreamento
- (D) Desmatamento
- (E) Degradação do solo

13. (UNINOEST) Entre os impactos ambientais causados nos ecossistemas pelo homem, podemos citar:

- I. Destruição da biodiversidade.
- II. Erosão e empobrecimento dos solos.
- III. Enchentes e assoreamento dos rios.
- IV. Desertificação.
- V. Proliferação de pragas e doenças.

Assinale a alternativa que melhor representa os impactos consequentes do desmatamento:

- (A) Apenas I
- (B) Apenas V
- (C) Apenas III, IV e V
- (D) Apenas I, II, III e V
- (E) I, II, III, IV e V

14. As queimadas são um problema ambiental grave enfrentado em nosso país. Analise as alternativas e marque aquela que não indica uma consequência das queimadas:

- (A) Morte dos micro-organismos que vivem no solo.
- (B) Aumento da poluição atmosférica.
- (C) Diminuição dos nutrientes do solo.
- (D) Aumento dos riscos de erosão.
- (E) Redução do aquecimento global.

15. (UNESP) Os animais da Amazônia estão sofrendo com o desmatamento e com as queimadas, provocados pela ação humana. A derrubada das árvores pode fazer com que a fina camada de matéria orgânica em decomposição (húmus) seja lavada pelas águas das constantes chuvas que caem na região.

(J. Laurence, *Biologia*.)

O contido no texto justifica-se, uma vez que:

- (A) a reciclagem da matéria orgânica no solo amazônico é muito lenta e necessita do sombreamento da floresta para ocorrer.
- (B) o solo da Amazônia é pobre, sendo que a maior parte dos nutrientes que sustenta a floresta é trazida pela água da chuva.
- (C) as queimadas, além de destruírem os animais e as plantas, destroem, também, a fertilidade do solo amazônico, originalmente rico em nutrientes e minerais.
- (D) mesmo com a elevada fertilidade do solo amazônico, próprio para a prática agrícola, as queimadas destroem a maior riqueza da Amazônia, sua biodiversidade.
- (E) o que torna o solo da Amazônia fértil é a decomposição da matéria orgânica proveniente da própria floresta, feita por muitos decompositores existentes no solo.

16. “O conceito de transição demográfica foi introduzido por Frank Notestein, em 1929, e é a contestação factual da lógica malthusiana. Foi elaborada a partir da interpretação das transformações demográficas sofridas pelos países que participaram da Revolução Industrial nos séculos 18 e 19, até os dias atuais. A partir da análise destas mudanças demográficas foi estabelecido um padrão que, segundo alguns demógrafos, pode ser aplicado aos demais países do mundo, embora em momentos históricos e contextos econômicos diferentes.”

(Cláudio Mendonça. *Demografia: transição demográfica e crescimento populacional*. UOL Educação. 2005. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/demografia-transicao-demografica-e-crescimento-populacional.htm>. Acesso em: março de 2014.)

Sobre a dinâmica de crescimento vegetativo da população brasileira com base no conceito de transição demográfica, deve-se considerar os seguintes conceitos, EXCETO:

- (A) Crescimento vegetativo: crescimento populacional menos o número de óbitos.
- (B) Taxa de mortalidade: expressa a proporção entre o número de óbitos e a população absoluta de um lugar, em um determinado intervalo de tempo.
- (C) Crescimento populacional: função entre duas variáveis: o saldo entre o número de imigrantes e o número de emigrantes; e, o saldo entre o número de nascimentos e o número de mortos.
- (D) Taxa de fecundidade: número médio de filhos por mulher em uma determinada população. Para obter essa taxa, divide-se o total dos nascimentos pelo número de mulheres em idade reprodutiva da população considerada.

17. Sobre o território brasileiro, assinale a alternativa INCORRETA:

- (A) o Brasil é um país com dimensões continentais.
- (B) a extensão do território brasileiro denuncia a grande distância de seus pontos extremos.
- (C) a localização do Brasil indica-se por longitudes negativas, no hemisfério ocidental.
- (D) a grande variação de latitudes explica a homogeneidade climática do país.

18. As fronteiras brasileiras, todas elas posicionadas na América do Sul, totalizam 23.102 quilômetros de extensão. Desse total, mais de 15 mil quilômetros encontram-se em terras emersas, fazendo fronteira com todos os países sul-americanos, exceto:

- (A) Venezuela e Colômbia
- (B) Chile e Equador
- (C) Uruguai e Guiana Francesa
- (D) Panamá e Peru

19. No Brasil, a agropecuária é um dos principais setores da economia, sendo uma das mais importantes atividades a impulsionar o crescimento do PIB nacional. Nesse contexto, o tipo de prática predominante é:

- (A) a agricultura familiar, com elevado emprego de tecnologias.
- (B) o agronegócio, com predomínio de latifúndios.
- (C) a agricultura sustentável, com práticas extrativistas.
- (D) a agricultura itinerante, com técnicas avançadas de cultivo.